

ALERTA CONTRA A DENGUE

Beth Veloso
Da equipe do **Correio**

Ele não zumbe como o pernilongo e nem espera você dormir. É preto e pequeno o bastante para se tornar imperceptível. Parece um animal de estimação, mas não pede permissão para se instalar. Sobrevive às custas do dono da casa, embora seja, na maioria das vezes, um inseto ignorado. Até que surjam os primeiros sintomas da doença: febre alta, dores de cabeça, manchas vermelhas no corpo.

O mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, tem hábitos domésticos e adora o verão no Planalto Central, quando as chuvas esparsas enchem latas, garrafas, jarros de planta, cisternas destampadas ou simplesmente copos plásticos largados ao ar livre. Ou seja, ele pode se reproduzir em qualquer local onde exista água parada e limpa. De preferência, criadouros artificiais. É por isso que o inseto não procria nas águas do Lago Paranoá.

A coordenação regional da Fundação Nacional de Saúde iniciou ontem o Programa de Mobilização Comunitário contra a dengue. As autoridades sanitárias estão em alerta máximo para impedir a proliferação do mosquito no Distrito Federal. É a única forma de evitar uma epidemia, que já atinge estados do Norte e Nordeste e ameaça Belo Horizonte, a capital de Minas Gerais.

Em todo o Distrito Federal, segundo dados da Secretaria de Saúde, o índice de infestação pelo mosquito está abaixo de 1%. Mas cidades como Sobradinho e Planaltina apresentam índice superior a 5%, limite máximo aceito pela Organização Mundial de Saúde. As primeiras áreas de combate serão Vila Buritis e Jardim Roriz, Setor de Indústria e Abastecimento e Ceilândia.

No ano passado, 672 pessoas manifestaram os sintomas da doença no Distrito Federal. Desse grupo, 62 casos foram confirmados e tratados. Apenas cinco contraíram a doença dentro do DF: três no Gama, um em Ceilândia e outro em Taguatinga. Os dados nem se comparam, por

Carlos Moura 30.1.97



Mais de mil agentes de saúde treinados para fazer pesquisa de foco, captura da larva e extermínio do mosquito vão visitar 600 mil domicílios no combate à dengue

exemplo, à cidade de Belém, no Pará, onde se registrou mais de 16 mil casos de dengue em 1997.

Mas a diferença numérica não quer dizer que o DF está a salvo de um boom da doença. "O que ocorre no verão é que aumentam as chuvas, e as pessoas viajam para áreas que têm dengue, chegam doentes e encontram o vetor (mosquito) em casa", explica Paulo Vilarinhos, gerente de Controle de Zoonoses.

Não se sabe quantos focos de *Aedes aegypti* existem no DF, mas entre as áreas de maior incidência estão Planaltina, Gama, Ceilândia e Taguatinga, justamente onde apareceram os primeiros mosquitos, em dezembro de 1993. Quatro anos depois, o Plano

Piloto também entrou na lista dos índices de infestação por quantidade de prédios, o que mostra que, ao contrário do que muitos acreditam, a dengue não é uma doença de pobres. "Até o Ciro Gomes pegou, quando morava na residência oficial do governo do Ceará", conta Vilarinhos.

REFORÇO

O combate com visitas domiciliares, que durou o ano inteiro, está ganhando reforço a partir de agora. A Secretaria de Saúde firmou convênio com a Fundação Nacional de Saúde, ligada ao Ministério da Saúde, para colocar mais 320 agentes nas ruas à caça do mosquito da dengue, que também é transmissor da

Febre Amarela Urbana.

"Temos hoje 1.682 pessoas trabalhando nesse esforço", informa a secretária Maria José Maninha. A maioria — 1.032 — são agentes do programa Saúde em Casa, que foram treinados para fazer pesquisa de foco, captura da larva e colocação de larvicida nos locais infestados. Cada agente será responsável pela vistoria de aproximadamente 600 imóveis, que serão revisitados a cada 30 dias. Em 15 dias, será iniciada uma campanha publicitária com informações sobre prevenção.

O mutirão será inútil se cada habitante não colaborar. "A população tem que se reeducar. Só assim, vamos conseguir manter a doença sob controle. A erradicação não depende do Distrito Federal, mas de todos os estados", afirma Paulo Vilarinhos, gerente de Controle de Zoonoses do DF. Uma das medidas

mais importantes consiste num gesto simples: evitar água parada em vasos de plantas. "O prato de xaxim é o maior foco que nós temos", alerta o gerente de Zoonoses.

Em se tratando de dengue, a responsabilidade do morador é tão grande quanto a das autoridades sanitárias. "Uma casa pode ter dez focos, enquanto a outra ao lado, nenhum", adverte Mario Althoff, assessor do Instituto de Saúde, órgão responsável pelo controle e diagnóstico, por meio de exame de sangue. "As clínicas particulares também devem mandar o exame para o Instituto", recomenda. "Mas ele é gratuito".

SERVIÇO

Instituto de Saúde do Distrito Federal: 223-9160/322-9995 (fax)
Departamento de Saúde Pública/Secretaria de Saúde: 325-4811/325-4812
Disque-Saúde: 160

PREVINA-SE

SINTOMAS

- Febre alta e dores nas articulações (a doença também é conhecida como "quebra-ossos")
- Dor atrás do olho
- Manchas vermelhas que podem ser confundidas com sarampo
- Falta de apetite e fraqueza

O QUE FAZER

- Procurar imediatamente um Centro de Saúde
- Evitar tomar qualquer medicação, principalmente remédios com ácido acetilsalicílico, como AAS, Bufferin e Aspirina (eles aumentam os riscos de hemorragia no paciente)

IDENTIFICAÇÃO

- A doença pode ser confirmada com um exame de sangue simples, após o sétimo dia de ocorrência dos sintomas

PROLIFERAÇÃO

- O mosquito *Aedes aegypti* prefere água empoçada, limpa e na sombra. Nesses locais ele põe os ovos, que viram larvas e eclodem.

- A bandeja que fica debaixo do vaso de plantas deve ser lavada duas vezes por semana, usando escova e sabão

- Não deixe água parada em vasos, garrafas ou latas abertas no quintal, pneus ou depósitos de água para consumo. Filtro, caixas d'água e tonéis devem estar sempre tampados

TRANSMISSÃO

- O *Aedes aegypti* costuma picar as pessoas durante o dia, ao contrário dos demais mosquitos, que só atacam à noite.

- A transmissão ocorre quando o mosquito que já picou uma pessoa contaminada torna a picar alguém saudável, num processo semelhante ao da malária

- O transmissor da dengue tem a cor negra e apresenta algumas manchas brancas nas patas e no tórax